



## O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NOS CURSOS ABERTOS E MASSIVOS SOB A PERSPECTIVA DA PROCURA E OFERTA

Júlia Marques Carvalho da Silva (julia.silva@bento.ifrs.edu.br, docente/IFRS)

Maria Isabel Accorsi (maria.accorsi@ifrs.edu.br, técnica administrativa/IFRS)

Estella Maria Bortoncello Munhoz (munhozestella@gmail.com, discente/IFRS)

**RESUMO.** Este artigo tem como objetivo analisar de que forma o isolamento social, devido à pandemia do Coronavírus, impactou a procura e oferta de cursos online, abertos e massivos do IFRS. O aporte teórico foi baseado nos estudos de Comier e Simens (2010), Plourde (2013), Ribeiro e Catapan (2018), Silvia, Andrade e Accorsi (2019), Silvia e Accorsi (2018) e Shah (2020). Para realizar a pesquisa foram coletados e analisados dados do número de inscritos nos cursos massivos do IFRS. a fim de averiguar se ocorreu aumento pela procura de cursos e de que forma o isolamento impactou a oferta dos MOOCs. É possível verificar uma maior demanda da comunidade interna e externa pelos cursos e também um crescente interesse dos docentes pela elaboração de novos cursos e busca por capacitações.

**Palavras-chave:** MOOCs. Isolamento Social. Educação a Distância.

**ABSTRACT.** The impact of social distancing on courses open and massives from de perspective of demand and offer. This article aims to analyze how social isolation, due to the Coronavirus pandemic, impacted the demand and offer of online, open and massive IFRS' courses. The theoretical contribution was based on the studies of Comier and Simens (2010), Plourde (2013), Ribeiro and Catapan (2018), Silvia, Andrade and Accorsi (2019), Silvia and Accorsi (2018) and Shah (2020). In order to carry out the research, data on the number of enrolled in massive IFRS' courses were collected and analyzed, for ascertain whether there was an increase in the demand for courses and how the isolation impacted the offer of MOOCs. It is possible to verify a greater demand of the internal and external community for the courses and also a growing interest of the professors for the preparation of new courses and search for qualifications.

**Keywords:** MOOCs. Social Isolation. Distance Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O isolamento social motivado pela pandemia do Coronavírus trouxe uma nova forma de viver, e isso inclui o modo como estudamos e trabalhamos. No âmbito da educação, as atividades presenciais foram atingidas de imediato, através da suspensão de aulas. Já nos cursos regulares a distância, há poucos registros na imprensa de como os alunos foram atingidos, porém através de relatos particulares, percebe-se que apenas as poucas atividades presenciais destes cursos foram alteradas. Ainda, há relatos de alunos que cancelaram suas matrículas em virtude do desemprego ou dificuldades financeiras. Talvez, por se tratar de cursos cujos processos seletivos já haviam sido realizados, não seja possível perceber um grande impacto neste momento, contudo é algo a ser observado nos próximos meses.

No entanto, em relação aos cursos massivos, pouco se tem conhecimento sobre o impacto causado. De fato, muitas reportagens foram veiculadas na mídia logo no início do distanciamento social incentivando as pessoas a realizarem atividades diversas como forma de ocupar o tempo livre. Foi notório que, naquela ocasião, muitas pessoas tiveram uma sensação de impotência, sem saber de imediato como proceder diante de um cenário tão novo. Portanto, a oportunidade de se capacitar, que até então era deixada em segundo plano em virtude de outras ocupações mais urgentes, foi retomada.

A partir disso, este artigo traz a seguinte pergunta: Como o Distanciamento Social impactou os cursos abertos e massivos? Houve impacto na procura pelos cursos? (observar a taxa de inscritos). Houve impacto na oferta? Tais questões foram verificadas a partir de análise dos dados observados no período de 15 de março até 31 de julho de 2020, a partir da oferta de cursos de uma plataforma de uma instituição pública de ensino.

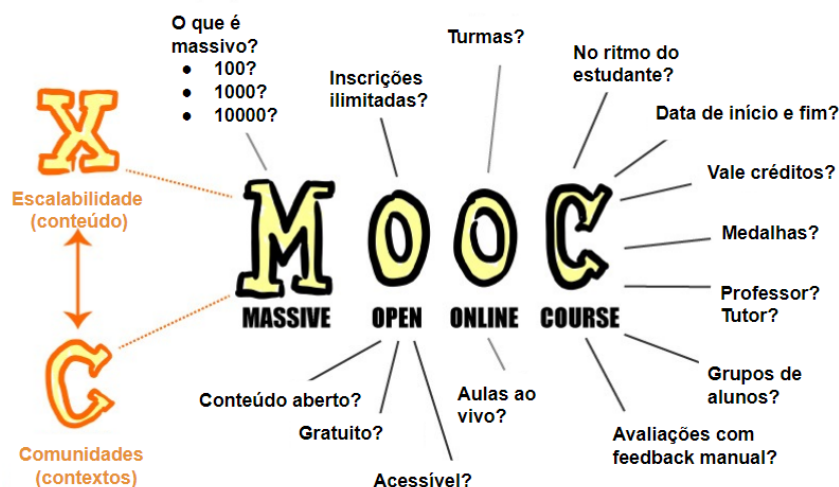
É preciso observar que ainda são poucas as instituições e plataformas de cursos abertos, tanto a nível nacional, quanto internacional. Portanto, o estudo se delimita aos dados de uma instituição pública brasileira. É possível que o relato e os resultados trazidos possam não refletir a realidade global, porém trazem subsídios para discussões.

## 2. O QUE SÃO MOOCs

Os Cursos Abertos Online e Massivos (MOOCs) são um tipo de curso a distância que se caracteriza por estarem disponíveis a qualquer pessoa e poderem ser cursados a qualquer tempo. De forma geral, estes cursos não possuem processo seletivo e, na maioria das vezes, também não possuem prazo para realização. Eles são disponibilizados no formato online e devem priorizar recursos educacionais abertos (CORMIER; SIEMENS, 2010).

A Figura 1, adaptada de Mathieu Plourde (2013), reúne as diversas características que um MOOC deve ter. A começar pela quantidade de cursistas, não existe uma definição clara na literatura sobre a partir de quantos alunos um curso pode ser considerado massivo. Também não se deve limitar quantos inscritos o curso deve ter. Algumas instituições acabam limitando a quantidade ou determinando o prazo para inscrição, porém essa não é uma característica desses cursos.

Figura 1 – Esquema sobre MOOC



Fonte: Adaptado de Mathieu Plourde, 2013.

Em relação a organização de turmas, isso pode ficar a critério da instituição a fim de uma melhor organização. Por vezes, é melhor manter uma turma única, em especial, em cursos que não possuem a situação de reprovação. Contudo, se o estudante puder reprovar ou, se há alguma limitação na plataforma ou no registro do estudante, é possível a criação de turmas.

Uma característica fundamental dos cursos massivos é permitir ao cursista que estude no seu ritmo. Isso significa que o docente deve proporcionar atividades sem que haja datas limites ou, se for o caso, que essas sejam amplas e bem divulgadas, permitindo ao estudante se organizarem. Portanto, considerando essa característica e também a organização de turmas, mencionada anteriormente, os cursos massivos podem ter datas de início e fim, mas, novamente, essas devem também ser amplas e bem divulgadas.

Outras características dos MOOCs dizem respeito a créditos, medalha, tutoria e feedback. Algumas instituições já possibilitam que os MOOCs sejam aproveitados como créditos ou substituam algumas disciplinas de cursos regulares. Sobre o uso de medalhas, um exemplo de gamificação, já faz parte de alguns projetos de cursos, contudo a sua utilização deve ser vista com cautela, pois pode tanto motivar como desmotivar estudantes; em especial, ao se considerar o cenário de que cada aluno está num tempo e ritmo de aprendizagem.

Em relação a tutoria, por padrão os MOOCs não possuem tutores para sanar dúvidas, porém, podem ser disponibilizados canais de atendimento, mas não é uma prática comum. Portanto, independente da quantidade de alunos, ao projetar um curso massivo, o professor deve pensar que qualquer pessoa poderá realizá-lo, afinal não há um processo seletivo ou requisitos obrigatórios a se cumprir. Na prática, alguns docentes têm dificuldade em pensar em cursos para um grande público, afinal muitos estão acostumados com o ensino presencial e para poucos alunos. Nesses casos, é frequente encontrar professores que propõem uma grande quantidade de tarefas em que o aluno vai produzir uma pesquisa para entregar um trabalho, como um vídeo. Tais exemplos não são positivos dentro de um curso que irá receber muitos alunos, pois além de sobrecarregar a plataforma, é possível que o aluno simplesmente não faça o que foi pedido ou faça de qualquer jeito para prosseguir adiante no curso, uma vez que

não terá como o docente acompanhá-lo. Portanto, cursos massivos devem privilegiar conteúdos e atividade de feedback automático, como questionários.

O mesmo ocorre com as atividades em grupo e aulas ao vivo. Se elas são corriqueiras no ensino presencial, em cursos massivos, tornam-se desafiadoras pelos mesmos motivos já apontados: ritmos e tempos distintos de aprendizagem.

O MOOC também deve ser acessível. E aqui, traz-se o termo acessível como forma de incluir tanto a acessibilidade a pessoas com deficiência, garantindo que qualquer pessoa possa ter acesso ao conteúdo e atividades, como também acessível quanto a preço e dispositivo. Por exemplo, é possível que o MOOC peça ao aluno que ele tenha equipamentos ou insumos para acompanhar o curso, mas deve-se priorizar aqueles que sejam de fácil acesso e com menor custo. E ainda discutindo sobre os custos, na maioria dos casos, os MOOCs são gratuitos, contudo, há plataformas que exigem o pagamento de uma taxa para emissão de certificado.

Por fim, há uma variedade de sub definições sobre os MOOCs e, como traz a figura, é possível que um MOOC seja mais voltado à colaboração, enquanto outros à escalabilidade. Todas estas características impactam diretamente na plataforma utilizada e no projeto do curso. Ribeiro e Catapan (2018) apresentam um conjunto de variações:

- cMOOC: Conectivista, caracterizado pela autonomia, diversidade, interatividade, consciência "geradora", foco no estudante;
- xMOOC: Conteudista, caracterizado pelo modelo transmissivo das aulas, foco no conteúdo;
- LOOC: "Little" MOOCs, ou pequenos MOOCs que possuem menos de 100 estudantes, ou miniMOOCs;
- SMOOC: "Small Open Online Courses", seguem a mesma ideia dos LOOCs;
- sMOOC: "Social media" MOOC, acessível de diferentes tipos de mídia social e dispositivos móveis;
- aMOOC: "Adaptative" MOOC, adota tecnologias de Inteligência Artificial (IA), como sistemas tutores inteligentes, capazes de detectar os estilos de aprendizagem individual do estudante, apresentando conteúdos para estratégias de aprendizagem diferenciadas e feedback personalizado em tempo real;
- quasi-MOOC: Tecnicamente não são MOOCs, pois abrangem uma infinidade de tutoriais baseados na web, mas apoiam tarefas específicas de aprendizagem e são compostos por recursos de aprendizagem assíncronos, o maior exemplo é a Khan Academy;
- SPOC: "Small Private Online Courses", curso on-line fechado para pequenas turmas, com foco em pequenos grupos privados (corporativos);
- SPOC: "Self-Paced Online Course", significa que o estudante estabelece o próprio ritmo (autogerido) da aprendizagem;
- BOOC: "Big Open Online Course", um formato híbrido que busca a união entre aprendizado (cMOOC) e o feedback personalizado (xMOOC);

- mMOOC: “Mechanical MOOC”, focado na educação não-formal, de curto prazo e sem pré-requisitos educativos. O mecânico (“m”) refere-se à ausência de um tutor para conduzir o curso e o fornecimento de uma aprendizagem entre pares;
- mobileMOOC: Cursos criados usando o formato MOOC que demonstram características de sinergia entre o formato MOOC e o mLearning;
- SMOC ou synchMOOC: Synchronous Massive Online Course, com data de início e fim. O apoio tutorial, quando disponível, tem períodos determinados e relacionados ao período do curso;
- asynchMOOC: Asynchronous Massive Online Course, sem data de início e fim, com prazos para as tarefas mais flexíveis;
- madeMOOC: Identifica o MOOC inovador, que faz uso efetivo de vídeo e materiais interativos e mais orientados para a qualidade;
- transferMOOC: Identifica os cursos derivados de MOOCs existentes;
- roupMOOC: Onde o foco é sobre a colaboração em nível de pequeno grupo.

Também é oportuno destacar algumas plataformas nacionais de MOOCs:

- POCA (<http://poca.ufscar.br/>): a plataforma POCA foi desenvolvida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) para a oferta de cursos MOOC. Eles utilizam o Moodle como ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Os cursos ofertados são gratuitos, bem como os certificados.
- Lúmina (<https://lumina.ufrgs.br/>): O Lúmina é uma plataforma de cursos abertos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem o Moodle como ambiente virtual. Tanto os cursos quanto a certificação são gratuitos.
- UEMA (<http://www.cursosabertos.uema.br/>): A Universidade Estadual do Maranhão foi uma das instituições pioneiras na oferta de cursos abertos através de sua plataforma virtual. Os cursos e certificados são gratuitos. Há várias opções de cursos e em diversas áreas, como: Agronomia, Biologia, Direito, Educação, Engenharia, Filosofia, Gestão, Turismo, TI, etc.

### 3. MOOCs NO IFRS

#### 3.1 Histórico

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) possui experiência em ações de Educação a Distância que precedem a criação da própria instituição, quando os campi ainda pertenciam a universidades ou eram Cefets. Contudo, a oferta de MOOCs começou a partir de uma oferta piloto em 2016, através do projeto Pré-IFRS (SILVA; ACCORSI, 2018).

O Pré-IFRS é um MOOC baseado em simulados cujo objetivo é disponibilizar um ambiente para que o candidato possa se preparar para o processo seletivo da instituição. Desde 2014, o IFRS possui provas unificadas em todos os campi, que são divididas em 5 áreas: matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; e redação. Este tipo de prova, nas primei-

ras edições, era em um formato inovador e, portanto, havia necessidade de um curso que explicasse o funcionamento e preparasse o candidato. Logo, o curso do Pré-IFRS oferecia, para além dos simulados e do funcionamento da prova, informações sobre a instituição e sobre a organização do processo seletivo.

Além disso, outra preocupação foi em relação ao público-alvo, que na sua maioria era jovem. Portanto, era fundamental que o curso fosse atrativo e buscasse o maior engajamento possível. Neste sentido foi proposto um curso gamificado, com recompensas, desbloqueio de novos recursos quando o estudante passasse de fase, feedback imediato e progresso. O curso de 45 horas teve mais de 2000 participantes e o requisito era ter se inscrito no processo seletivo.

O resultado da oferta foi positivo e culminou na possibilidade de expandir a experiência para outros cursos da instituição. E, em março de 2017, foi iniciada a oferta de cursos MOOC, incluindo também as técnicas de gamificação, certificação automática e metodologia baseada em microlearning, a fim de garantir uma maior taxa de conclusão (SILVA; ANDRADE; ACCORSI, 2019).

Desde 2019, cursos com carga horária mais ampla têm sido ofertados. Esta é uma tendência mundial apontada por relatório anual do ClassCentral (SHAH, 2019), a qual aponta um crescimento por cursos de maior duração.

### **3.2 Processo para oferta**

A oferta de cursos MOOC segue o mesmo fluxo dos cursos de extensão do IFRS acrescido do requisito mínimo para atuação na Educação a Distância, disposto na Instrução Normativa Proen Nº 001/2018 que estabelece o programa de capacitação em Educação a Distância do IFRS. Esse requisito, estabelecido através de instrução normativa, determina que toda a equipe deve cumprir no mínimo de 150 horas de experiência e/ou capacitação para atuação docente em ações de EaD.

Para começar, o ofertante deve registrar no sistema da instituição o projeto do curso. Esse registro é exclusivo a servidores, portanto caso a proposta seja oriunda de aluno ou comunidade externa, ele precisará ter contato com algum servidor que fará o registro. Outro ponto a considerar é que se o curso tiver carga horária igual ou superior a 160h, também deverá ser providenciado o projeto pedagógico do curso (PPC) e o relatório de desenvolvimento institucional (RDI), que deverão ser anexados no ato da submissão.

Finalizada a submissão, o projeto passará pela análise da comissão de extensão e pelo núcleo de educação a distância do respectivo campus. E, se a carga horária do curso for igual ou maior a 160 horas, também será analisado pela Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Quando aprovado, o curso deve ser preparado no ambiente virtual e seguirá para divulgação pela Coordenadoria de Educação a Distância e pelo Departamento de Comunicação do IFRS.

A partir da oferta, o curso será organizado em turmas, seguindo cronograma de semestres letivos. Ainda, mensalmente são gerados e encaminhados relatórios dos cursistas para os campi a fim de para realizar o registro no Sistec.

Ao término do curso, o proponente faz o encerramento do curso no sistema informatizado através do preenchimento do relatório final.

### 3.3 Reflexões

É importante observar que, no IFRS, a Coordenadoria de Educação a Distância acompanha e auxilia os servidores, alunos e comunidade externa que desejam ter esta experiência de elaboração de curso. Contudo, ressalta-se que a oferta de cursos é voluntária e não há recebimento de honorários. No caso de instituições públicas de ensino, as horas dedicadas ao curso podem ser registradas no plano de trabalho dos docentes, enquanto os técnicos administrativos devem ter autorização da chefia para realizar a atividade durante sua jornada de trabalho.

A oferta de MOOCs é interessante, pois permite a abordagem de temas livres. Ou seja, aqueles que tiverem conhecimento sobre uma área específica (mesmo que não trabalhem nessa área) podem criar um curso MOOC que aborde justamente esse assunto, dentro de uma carga horária definida.

No IFRS, os cursos podem ser desenvolvidos por servidores, alunos ou qualquer outra pessoa. Eles podem ter mais de um docente e reunir professores de mais de uma instituição, podendo ser ofertados a qualquer momento, ou seja, não existem prazos ou calendário a ser seguido. E ainda, no caso dos docentes, os mesmos podem aproveitar as disciplinas lecionadas e transformá-las em um MOOC.

### 3.4 Alguns resultados

Como já descrito anteriormente, o IFRS começou a oferta de MOOC no final de 2016, através de um curso piloto. Entretanto, a estreia oficial com um conjunto de cursos iniciou em março de 2017. No final de 2017 foram totalizados 22 cursos, com mais de 8 mil participantes. Já em 2018, foram 30 cursos com mais de 32 mil alunos. Em junho de 2019, já eram 52 cursos e mais de 170 mil alunos. É importante observar que esses valores não são acumulativos, eles representam apenas o ano analisado.

Uma pergunta recorrente é sobre a taxa de concluintes dos cursos, no caso do IFRS esta taxa foi 43% em 2017 e de 31% em 2018.

A maioria do público que busca os cursos é da comunidade externa (77,31%), seguido de alunos do IFRS (13,13%), servidores (5,37%) e egressos (4,32%). Em relação à faixa etária, há uma concentração de alunos entre 26 e 30 anos (32,97%), seguido de 21 a 25 anos (18,69%) e 16 e 20 anos (17,50%). Os cursistas, em sua maioria, estudam e trabalham (53,24%) ou somente estudam (26,02%), sendo que é mais frequente que estejam fazendo o ensino superior. E dentre os que apenas trabalham (20,74%) estes já tenham concluído uma pós-graduação. Hoje há alunos espalhados por todo Brasil e mundo, alcançando mais de 130 países.

A escolha pelo curso, deve-se ao assunto ser de interesse (36,60%), por ter curiosidade sobre o assunto (26,71%), por precisar do certificado para atividades complementares (21,95%) ou por poder utilizar o certificado para progressão na carreira ou salarial (14,73%). A maioria dos cursistas afirma ter conhecimento intermediário ou avançado em informática (90,89%), requisito fundamental para interagir com a plataforma e conteúdos do curso. Além disso, 78,81% dos cursistas afirmam não ser esta a primeira vez em cursos EaD, porém 35,03% relatam que o IFRS foi a primeira experiência com cursos MOOC, enquanto 25,58% já fizeram cursos MOOC em outras plataformas ou 24,15% já fizeram

outros cursos no próprio IFRS. Já o uso do Moodle é conhecido por 70,05% dos cursistas.

Em relação aos cursos, 93,91% consideram eles muito bom ou bom, 91,93% gostaram da organização dos conteúdos no curso, 93,05% avaliaram os materiais do curso como muito bom ou bom. Já 53,03% relatam que o curso atendeu às expectativas e para 43,57% o curso superou positivamente as expectativas. Sobre a duração do curso, 86,42% informam que os cursos têm tempo adequado. 99,16% teriam interesse em realizar outros cursos e 93,47% indicariam os cursos a amigos ou conhecidos.

## 4. O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PROCURA POR CURSOS

### 4.1 Cenário antes do distanciamento social

O presente estudo tem como data de partida o dia 15 de março de 2020, momento no qual a instituição decretou a suspensão das atividades presenciais. É importante também esclarecer que os MOOCs eram, até então, as únicas atividades letivas realizadas totalmente a distância. Dentro do rol de cursos regulares, a instituição somente oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na modalidade presencial.

Sendo assim, no dia 15 de março de 2020, o cenário dos MOOCs no IFRS era: 88 cursos ofertados por 13 servidores de 8 campi, os quais tinham registrado 110.000 matrículas, e a média diária de inscritos era de 1000.

### 4.2 Cenário a partir do distanciamento social

A partir desta data, começou a ser observado um crescimento significativo da busca por formações online e gratuitas, como pode ser observado no Quadro 1. Este aumento também foi motivado em virtude de reportagens de divulgação em veículos nacionais de comunicação, como a reportagem “Coronavírus: confira a lista de cursos online e gratuitos para fazer durante a quarentena”, da Época em 20/03/2020 (ÉPOCA, 2020). Na ocasião, as matrículas alcançaram o pico de 9 mil inscritos em um dia.

**Quadro 1 – Matrículas nos MOOCs de 16/03 a 25/03/2020.**

| 16/03 | 17/03 | 18/03 | 19/03 | 20/03 | 21/03 | 22/03 | 23/03 | 24/03 | 25/03 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1065  | 1276  | 2653  | 4085  | 4832  | 6678  | 8343  | 8063  | 9074  | 8025  |

Fonte: das autoras, 2020.

Nos meses seguintes, a busca pelos cursos manteve a média de 4 mil inscritos por dia, como mostra o Quadro 2, referente a um período de abril; e o Quadro 3, referente a maio de 2020. Outras reportagens também continuaram divulgando cursos, como em “Quarentena criativa: confira uma seleção de cursos gratuitos para aprender a cozinhar, tocar violão, falar italiano e mais” da GaúchaZH, publicada em 20/04.

**Quadro 2 – Matrículas nos MOOCs de 06/04 15/04/2020 e 04/05 a 13/05/2020.**

| 06/04 | 07/04 | 08/04 | 09/04 | 10/04 | 11/04 | 12/04 | 13/04 | 14/04 | 15/04 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 4781  | 4631  | 4288  | 3545  | 4271  | 3057  | 3067  | 4484  | 5024  | 3712  |



| 04/05 | 05/05 | 06/05 | 07/05 | 08/05 | 09/05 | 10/05 | 11/05 | 12/05 | 13/05 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 5043  | 4971  | 5238  | 4101  | 3965  | 2788  | 2168  | 4628  | 4731  | 4932  |

Fonte: das autoras, 2020.

Embora tais veículos de comunicação e a situação de distanciamento social contribuíssem para o aumento na procura por cursos, é importante também compartilhar o impacto da divulgação nas redes sociais. No período anterior à data de 15 de março, a instituição realizou duas divulgações semanais sobre os MOOCs oferecidos. Contudo, desde essa data até o final de maio de 2020, a instituição optou por paralisar também este tipo de divulgação, uma vez que as aulas regulares estavam suspensas e a divulgação de cursos online poderia confundir a comunidade sobre um possível retorno, fosse ele presencial ou a distância.

Entretanto, em 18 de maio, foi realizada uma divulgação informando todos os cursos online disponíveis na plataforma da instituição. Essa publicação, apresentada na Figura 2, realizada no perfil oficial da instituição em uma rede social, teve um grande impacto, sendo amplamente compartilhada. Como consequência, a plataforma e estrutura de tecnologia da informação foram sobrecarregadas e tiveram que ser desligadas para que os serviços pudessem ser restabelecidos.

Na retomada da plataforma, as matrículas alcançaram a marca de 20 mil, mantendo nas semanas seguintes a média diária de 10 mil matrículas. Ao final do primeiro semestre, foi possível contabilizar mais de 1 milhão de matrículas.

## 5. O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA OFERTA POR CURSOS

### 5.1 Docentes em busca de capacitação

O IFRS tem a Instrução Normativa Proen Nº 001/2018 que estabelece o programa de capacitação em Educação a Distância do IFRS, em que está disposto que para a atuação em EaD, o servidor / terceirizado / estudante / comunidade externa deve apresentar 150 horas de capacitação ou de experiência docente.

Desde o início da suspensão das atividades presenciais, diversos servidores estiveram realizando capacitações e / ou regularizando seus documentos através dos Núcleos de Educação a Distância (NEaD). Por esse motivo, observou-se um crescimento expressivo de pessoas habilitadas. Os dados aqui coletados mostram apenas a situação do segmento docente, comparando as datas de 15/03 e 08/06. Ao observar o Quadro, o IFRS possui 18% do seu quadro docente habilitado para atuação na Educação a Distância.

**Quadro 3 – Comparativo de Capacitação / Experiência em EaD, conforme IN Proen 001/2018**

| Campus          | Total de docentes | 15/03            | 08/06             |
|-----------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Alvorada        | 39 docentes       | 9 docentes (23%) | 19 docentes (49%) |
| Bento Gonçalves | 123 docentes      | 10 docentes (8%) | 21 docentes (17%) |
| Canoas          | 75 docentes       | 9 docentes (12%) | 17 docentes (23%) |
| Caxias do Sul   | 80 docentes       | 6 docentes (11%) | 13 docentes (16%) |

|               |                      |                           |                           |
|---------------|----------------------|---------------------------|---------------------------|
| Erechim       | 69 docentes          | 7 docentes (10%)          | 17 docentes (25%)         |
| Farroupilha   | 70 docentes          | 18 docentes (26%)         | 22 docentes (31%)         |
| Feliz         | 69 docentes          | 12 docentes (17%)         | 20 docentes (29%)         |
| Ibirubá       | 76 docentes          | 9 docentes (12%)          | 16 docentes (21%)         |
| Osório        | 73 docentes          | 6 docentes (8%)           | 10 docentes (14%)         |
| Porto Alegre  | 135 docentes         | 10 docentes (7%)          | 16 docentes (12%)         |
| Restinga      | 73 docentes          | 6 docentes (8%)           | 10 docentes (14%)         |
| Rio Grande    | 134 docentes         | 2 docentes (1,5%)         | 3 docentes (2%)           |
| Rolante       | 37 docentes          | 2 docentes (5%)           | 4 docentes (11%)          |
| Sertão        | 105 docentes         | 9 docentes (9%)           | 14 docentes (13%)         |
| Vacaria       | 38 docentes          | 13 docentes (34%)         | 13 docentes (34%)         |
| Veranópolis   | 21 docentes          | 8 docentes (38%)          | 11 docentes (52%)         |
| Viamão        | 43 docentes          | 1 docente (2%)            | 1 docente (2%)            |
| <b>Totais</b> | <b>1260 docentes</b> | <b>137 docentes (11%)</b> | <b>227 docentes (18%)</b> |

Fonte: das autoras, 2020.

Esses registros são feitos a partir de sistema informatizado desenvolvido dentro do ambiente virtual Moodle do IFRS Reitoria, que congrega informações de disciplinas semipresenciais lecionadas e adequadamente registradas, capacitações realizadas enquanto aluno, capacitações promovidas enquanto docente e documentos externos encaminhados via NEaD.

Outro dado a ser observado é o crescimento de inscrições em cursos de capacitação para atuação em Educação a Distância. Desde 2016 foram ofertados 11 diferentes cursos, sendo que atualmente 10 deles estão disponíveis: Educação a Distância, Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância, Moodle Básico para Professores, O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais, Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso, Criação de Videoaulas, Qualidade de Cursos em Educação a Distância, Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática, Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância, Gamificação no Moodle.

## 5.2 Oferta de cursos

Congregando a busca por capacitação, bem como a disponibilidade de tempo aliado à vontade de experimentar o uso de tecnologias, houve um crescimento na oferta de cursos por servidores do IFRS. Antes do distanciamento, eram 13 servidores envolvidos de 8 campi e ao final do 1º semestre de 2020 aumentou para 30 servidores de 12 campi. Este engajamento repercutiu na quantidade de cursos da instituição, que de 88 passou a ter 127 cursos abertos.

Além dos números, é também importante registrar o aumento de propostas de cursos que ainda estão em desenvolvimento e o relato dos servidores que descrevem como a experiência de ofertar MOOCs os impactou. Embora os cursos não tenham tutoria, os servidores acompanham o andamento deles e muitos cursistas acabam buscando por eles via rede social para agradecer e contar como foi importante ter acesso ao conhecimento, seja residindo longe ou perto da instituição. Também relatam que a experiência possibilitou estarem preparados para um futuro ensino remoto ou híbrido, além de já terem sentido que suas aulas presenciais terão conteúdos muito melhores, haja vista que os materiais elaborados para os MOOCs serão reutilizados nos cursos regulares.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cenário do distanciamento social, muitas práticas foram modificadas no ano de 2020. A vida corrida e os grandes deslocamentos foram trocados pelo trabalho e estudo em casa. Muitas profissões foram impactadas e uma necessidade de formação e de aproveitar o tempo para adquirir novos conhecimentos surgiu.

Os MOOCs foram, neste contexto, essenciais para distrair e capacitar as pessoas. Mas também como uma forma de experimentar novos meios de ensinar. Em virtude disso, esse artigo buscou responder: Como o Distanciamento Social impactou os cursos abertos e massivos? Ainda, também se verificou o impacto na procura e na oferta dos cursos.

Como resultados, observou-se que o distanciamento social impactou fortemente a busca por cursos pela comunidade externa, tendo crescimento de 4 a 10 vezes a procura no período pré-pandemia, quando realizada divulgação via imprensa, e com picos de até 20 vezes, quando realizada divulgação em redes sociais. Ao final do semestre, observou-se o número de 1 milhão de alunos, quantidade muito superior ao que era registrado em anos anteriores. Este crescimento também foi identificado pelo site ClassCentral, que analisa dados de plataformas internacionais de MOOC. Por exemplo, a plataforma Coursera passou de 27 milhões em fevereiro de 2020 para 70 milhões em abril de 2020 (SHAH, 2020). E em relação de novas matrículas, a mesma plataforma totalizou 8 milhões em 2019, enquanto em 2020 já atingiu a marca de 20 milhões. Valores expressivos também foram registrados na plataforma edX, que registrou 5 milhões em 2019 e 8 milhões em 2020.

Outro impacto importante é da comunidade interna, ou seja, a capacidade do distanciamento social também incentivou os servidores a buscarem se capacitar e a ofertar novos cursos. Embora possa parecer menos impactante, se comparado aos dados de busca por cursos, os gestores e especialistas da área podem compreender os desafios que é engajar os servidores para participar de ações de educação a distância realizadas via esforço próprio, ou seja, sem o pagamento de bolsas. Neste sentido, o envolvimento da comunidade interna foi expressivo, tanto em aproveitar o momento para adquirir novos conhecimentos, quanto a ofertar novos cursos e assim experimentar a modalidade.

Como trabalhos futuros, é importante que se continue engajando servidores para formação continuada e constante, em especial, no que tange o uso de tecnologias. Além disso, é de suma importância possibilitar a oferta de novos cursos como se apresentam os MOOCs, que além do acesso ao conhecimento, também possibilitam democratizar o acesso à educação.

## REFERÊNCIAS

CORMIER, D.; SIEMENS, G. Through the Open Door: Open Courses as Research, Learning, and Engagement. **Educause Review**. V. 45, p. 30-39. jul. 2010. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2010/8/through-the-open-door-open-courses-as-research-learning-and-engagement>. Acesso em: 4 ago. 2020.

ÉPOCA. **Coronavírus**: confira a lista de cursos online e gratuitos para fazer durante a quarentena. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2020/03/coronavirus-confira-lista-de-cursos-online-e-gratuitos-para-fazer-durante-quarentena.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GAÚCHAZH. **Quarentena criativa**: confira uma seleção de cursos gratuitos para aprender a cozinhar, tocar violão, falar italiano e mais. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/04/quarentena-criativa-confira-uma-selecao-de-cursos-gratuitos-para-aprender-a-cozinhar-tocar-violao-falar-italiano-e-mais-ck991y2nk00s6017nx107im9x.html> Acesso em: 20 ago. 2020

PLOURDE, Mathieu. **MOOC**, 2013.

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mathplourde/10425003764/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

RIBEIRO, L.O.M. e CATAPAN, A. H. Plataformas MOOC e Redes de Cooperação na EaD. Revista de Educação a Distância. **Associação Universidades em Rede – UniRede**. Porto Alegre, Vol. 5, n. 1, jan/mar., 2018.

SHAH, Dhawal. **Online Degrees Slowdown**: A Review of MOOC Stats and Trends in 2019. Disponível em: <https://www.classcentral.com/report/moocs-stats-and-trends-2019/> Acesso em: 23 ago. 2020.

SHAH, Dhawal. **By the Numbers**: MOOCs During the Pandemic. 2020. Disponível em: <https://www.classcentral.com/report/mooc-stats-pandemic/> Acesso em: 23 ago. 2020.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ANDRADE, Fábio Goulart; ACCORSI, Maria Isabel. **Does the Course Duration Affect the Completion Rate?** International Conference on Advanced Learning Technologies. ICALT, 2019.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um instituto federal. **EmRede Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, v. 5 n. 1, 2018.